



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

ALADJE DOMINGOS NANQUE

**SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR NA GUINÉ BISSAU,
SOB O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E SEU IMPACTO
NO SETOR DE SAFIM BIOMBO**

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ALADJE DOMINGOS NANQUE

**SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR NA GUINÉ BISSAU,
SOB O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E SEU IMPACTO
NO SETOR DE SAFIM BIOMBO**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), como requisito parcial para a obtenção do título de grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva.

SÃO FRANCISCO DO CONDE

2024

ALADJE DOMINGOS NANQUE

**SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR NA GUINÉ BISSAU,
SOB O CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO E SEU IMPACTO
NO SETOR DE SAFIM BIOMBO**

Trabalho de conclusão de curso submetido à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), como requisito parcial para a obtenção do título de grau de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 11/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Acosta Leyva (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Prof. Dr. Paulo Alves Junior

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

Prof. Dr. Paulo Donizeti Siepierski

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
2	PROBLEMATIZAÇÃO	5
3	OBJETIVOS	6
3.1	GERAL	6
3.2	ESPECÍFICOS	6
4	HIPÓTESE	7
5	JUSTIFICATIVAS	7
6	METODOLOGIA	9
7	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
7.1	O SETOR DE SAFIM, BIOMBO	10
7.2	SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM SAFIM, BIOMBO	11
7.3	DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E CONCLUSÕES	13
8	CRONOGRAMA	15
9	AGRADECIMENTOS	15
	REFERÊNCIAS	17

1 INTRODUÇÃO

Este estudo discute a soberania e a segurança alimentar na Guiné-Bissau, sob o crescimento demográfico e seu impacto nas comunidades do setor de Safim, Biombo concentrando-se nas comunidades do Setor de Safim, situada na região de Biombo. A segurança alimentar é o compromisso de assegurar que todos tenham acesso a alimentos adequados, seguros e nutritivos para manter uma vida ativa e saudável. Este princípio é crucial para lidar com problemas mundiais, tais como a fome e a pobreza, além de ser essencial para o progresso socioeconômico das comunidades, particularmente em regiões rurais onde a agricultura de subsistência é a principal atividade econômica.

A soberania alimentar se refere à capacidade dos povos de estabelecer suas próprias políticas de agricultura e alimentação, dando prioridade à produção de alimentos de forma sustentável e respeitando a diversidade cultural, segundo Valente (2002). A segurança alimentar transcende a disponibilidade de alimentos; destaca a relevância do controle local sobre os sistemas alimentares, fundamental para que as comunidades assegurem sua independência alimentar.

No âmbito do Setor de Safim, o aumento populacional nas áreas urbanas pressiona as zonas agrícolas, afetando a habilidade das comunidades locais de assegurar sua própria segurança alimentar. As alterações climáticas e a ausência de políticas públicas efetivas, que frequentemente negligenciam as demandas e costumes locais, intensificam essa circunstância. Por exemplo, Barros (2024) salienta que a Guiné-Bissau lida com grandes desafios decorrentes da erosão costeira e da deterioração do solo, elementos que prejudicam a produção agrícola.

Esta pesquisa tem como objetivo examinar o impacto desses desafios na comunidade de Safim, buscando soluções práticas para fomentar a segurança alimentar sustentável e a manutenção das tradições alimentares locais.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Segundo Bayo (2006) a comunidade do Setor de Safim lida com desafios consideráveis em termos de soberania e segurança alimentar, devido a diversos fatores interconectados. O aumento da população urbana tem pressionado as regiões agrícolas, restringindo a habilidade local de produzir alimentos. Frequentemente, a urbanização leva à transformação de terras

agrícolas em zonas residenciais e comerciais, diminuindo a oferta de recursos para a agricultura.

Ademais, as alterações climáticas têm intensificado o problema, provocando mudanças nos padrões de precipitação e eventos climáticos severos que impactam a produção agrícola. Barros (2024) ressalta que a Guiné-Bissau se encontra entre as nações mais suscetíveis ao aumento do nível do mar e à erosão costeira, o que afeta diretamente a habilidade das comunidades de produzir alimentos. Esta deterioração do solo, combinada com a ausência de acesso a tecnologias e práticas de agricultura sustentável, leva a um aumento da insegurança alimentar.

A falta de políticas públicas efetivas e o apoio insuficiente ao progresso agrícola intensificam essa crise. Segundo Maluf et al. (2010), a segurança alimentar deve ser tratada dentro de um contexto histórico e social, enfatizando a relevância da colaboração entre governo e a sociedade. No contexto do Setor de Safim, a ausência de um orçamento voltado para a agricultura e o fornecimento de alimentos local obstaculiza o progresso rumo à independência alimentar e à diminuição da pobreza.

Assim, a questão principal desta pesquisa é: como o aumento populacional nas cidades, juntamente com as alterações climáticas e a ineficiência das políticas governamentais, impactam a soberania e a segurança alimentar da comunidade de Safim? Esta questão é fundamental para compreender as dinâmicas locais e procurar respostas que possam fomentar a segurança alimentar e a manutenção das tradições culturais e alimentares.

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Examinar as razões que impactam a soberania e a segurança alimentar na comunidade do Setor de Safim, levando em conta os efeitos do desenvolvimento urbano e alterações no sistema de produção agrícola.

3.2 ESPECÍFICOS

- Reconhecer as principais questões de insegurança alimentar que a população da comunidade de Safim enfrenta.

- Examinar as contribuições de organizações não governamentais que operam na área para aprimorar as condições de segurança alimentar.
- Identificar as ações governamentais direcionadas à agricultura e à segurança alimentar no Setor de Safim.

4 HIPÓTESE

O acelerado crescimento demográfico urbano em Guiné-Bissau, particularmente na comunidade do setor de Safim, na região de Biombo, coloca em risco a soberania e a segurança alimentar, ao aumentar a pressão sobre os recursos naturais, diminuir as áreas destinadas à agricultura e elevar a dependência de alimentos importados. Esse cenário torna as famílias mais vulneráveis no que diz respeito ao acesso a uma alimentação adequada e sustentável.

5 JUSTIFICATIVAS

O interesse pela soberania e segurança alimentar na Guiné-Bissau, especialmente na comunidade do setor de Safim, surgiu da vivência do autor como filho de um camponês. Desde cedo, aprendeu a cuidar das plantações e, durante o ensino secundário, se envolveu com questões de segurança alimentar. Após concluir o ensino médio, obteve a carteira de motorista para ajudar financeiramente sua família em situação de precariedade alimentar. Em uma ocasião, ao organizar um jogo entre motoristas, sentiu na pele a falta de alimento quando não pôde levar seu irmão por não ter o que comer. Ao chegar ao Brasil, enfrentou problemas semelhantes relacionados à alimentação dos estudantes da UNILAB. Essas experiências motivaram a realização da pesquisa para compreender melhor a soberania e segurança alimentar em diferentes contextos.

A vivência em Safim e no Brasil reforçou a importância de estudar como o crescimento demográfico urbano afeta a segurança alimentar, especialmente em comunidades vulneráveis. Em Safim, o aumento da população pressiona os recursos e a capacidade de garantir alimentos suficientes. A experiência na UNILAB evidenciou que essa questão é global, afetando diversas comunidades em fragilidade. Assim, a escolha do tema de pesquisa baseia-se na experiência pessoal e na necessidade de explorar soluções para garantir a soberania alimentar em contextos

de rápido crescimento urbano, como o de Safim. Ao investigar o impacto do crescimento demográfico sobre a segurança alimentar, o objetivo é contribuir para políticas mais eficazes e sustentáveis, mitigando a fome e garantindo acesso a uma alimentação digna para todos.

A pesquisa sobre soberania e segurança alimentar na Guiné-Bissau, centrada no impacto do crescimento demográfico urbano na comunidade do setor de Safim, Biombo, possui significativa relevância acadêmica. O estudo contribui para a compreensão de como o crescimento populacional em áreas urbanas afeta a produção agrícola, o acesso a alimentos e a sustentabilidade das comunidades em países em desenvolvimento, especialmente na África Ocidental, um tema ainda pouco explorado na literatura científica. Além disso, amplia o debate sobre a interseção entre urbanização, políticas públicas e sistemas alimentares. Ao focar em Safim, a pesquisa oferece uma análise local que pode servir de base para comparações com outras regiões que enfrentam desafios semelhantes, identificando soluções e estratégias para cenários de vulnerabilidade alimentar e promovendo um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo.

A pesquisa aborda a intersecção entre dinâmicas demográficas, bem-estar social e soberania alimentar, dialogando com áreas como desenvolvimento, economia rural e planejamento urbano. Seu objetivo é enriquecer a teoria e propor soluções práticas para a segurança alimentar em contextos de urbanização acelerada. Além disso, destaca sua relevância política ao oferecer subsídios para a formulação de políticas públicas que garantam a sustentabilidade alimentar em comunidades vulneráveis, enfatizando a necessidade de estratégias que assegurem o acesso a alimentos de qualidade diante do crescimento populacional e da pressão sobre recursos naturais.

O estudo investiga como as políticas econômicas e de desenvolvimento afetam a segurança alimentar, podendo impactar decisões governamentais para um sistema alimentar mais resiliente e soberano. Recomendações como a distribuição justa de terras, incentivo à produção local e apoio a pequenos agricultores visam fortalecer a autonomia alimentar e reduzir a dependência de importações. Além disso, destaca a importância de integrar a segurança alimentar ao planejamento urbano e ao desenvolvimento sustentável, propondo soluções que mitiguem os efeitos negativos da urbanização. Isso pode levar à formulação de políticas mais justas e eficazes, tanto em Guiné-Bissau quanto em contextos semelhantes.

6 METODOLOGIA

Para qualquer pesquisa científica, é crucial adotar um método que possa orientar ou auxiliar na área de estudo, permitindo obter as informações e conhecimentos necessários sobre o tema a ser pesquisado. Nesse sentido, o processo metodológico deste projeto propõe utilizar tanto a pesquisa de revisão bibliográfica, pesquisa explicativa, pesquisa descritiva e a pesquisa quantitativa. Segundo Gil (1991), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em material já elaborado, predominantemente constituído por livros e artigos científicos.

[...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32.)

Para Macedo (1994, p. 13), a pesquisa bibliográfica é descrita como o primeiro passo em qualquer tipo de investigação científica, com o objetivo de revisar a literatura existente e evitar a redundância no tema de estudo ou experimentação. Além disso, “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Bocato, 2006).

Porém, utilizamos os livros impressos fornecidos pela biblioteca da UNILAB¹ campus do malês, e também dos sites ou plataformas, por exemplo, Google Acadêmico, repositório de UFBA², e outros não mencionados. Isso, tudo na forma de poder conseguir informações como, artigos, dissertações, livros que possam auxiliar no trabalho que compõe este projeto.

Análise qualitativa, não é tão formal quanto à análise quantitativa, dessa forma seus passos podem ser definidos de uma forma bem simples, e essa análise qualitativa, ele depende de vários fatores, como dos dados naturais coletados, e a extensão do modelo, os instrumentos de pesquisa e os supostos teóricos que conduzem a investigação. Portanto, ajustar esse processo como uma continuidade de atividade, que envolve a diminuição dos dados, sua classificação, sua interpretação, e a redação do relatório. (Prodanov *et al.*, 2013 p.113 -114)

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

² Universidade Federal da Bahia.

O conceito de pesquisa explicativa é quando o pesquisador procura explicar o do seu objeto de estudo e seus porquês, por meio de registros, análises, classificações e da interpretação dos fenômenos observados. Visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofundando o conhecimento da realidade, pois explica a razão e o porquê das coisas, como pontua Gil (1991, p. 28).

Pesquisa descritiva é quando o pesquisador simplesmente registra e narra os fatos observados sem interferir neles. Visa descrever as características de determinada população ou estabelecer ligações entre variáveis. Implica o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, segundo Prodonov (1995, p. 52).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica baseia-se no fato de permitir ao investigador uma cobertura de forma muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se essencialmente importante quando o problema de pesquisa recorre a dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, poderia ser difícil a um pesquisador percorrer todo o território em busca de dados sobre população; todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores dificuldades para encontrar as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos, afirma Gil (1991).

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 O SETOR DE SAFIM, BIOMBO

A região de Biombo é uma das áreas administrativas da República da Guiné-Bissau, tendo como capital a cidade de Quinhamel. Localizada em uma zona insular, especificamente na Ilha de Bissau, Biombo é a segunda menor região do país, abrangendo um território de 838,8 km² e abrigando mais de 93.039 habitantes, o que representa cerca de 6,42% da população total do país (Instituto Nacional de Estatística da Guiné-Bissau, 2022).

Biombo é caracterizada por quatro pequenas ilhas fluviais no rio Mansôa. A maioria de seus habitantes está concentrada na Ilha de Bissau, cercada por diversas águas: o rio Mansoa ao norte e a oeste, o Canal do Impenal a leste, o rio Odonto a sudoeste e o Estuário do Geba ao sul. A única fronteira terrestre da região é com o setor autônomo de Bissau, entre Bissalanca e

Ponta Gardete. A área é dividida em três setores: Prábis, Quinhamel e Safim, sendo que Safim e Prábis integram a região metropolitana de Bissau.

O Biombo possui extensas áreas de manguezais, ricas em crustáceos e ostras, além de bolanhas, praias, florestas de palmar e savanas. Nas áreas cultivadas, destacam-se plantações de caju e cana-de-açúcar. A economia local baseia-se na produção de cana, vinho, óleo de palma, caju e tecelagem, com esses produtos sendo comercializados em Bissau. Entretanto, devido aos problemas ambientais, aproximadamente 40% das bolanhas da região foram afetadas pela inundação provocada pela elevação do nível do mar.

O setor de Safim, cuja sede também se chama Safim, inclui bairros como Girota, Quinhack, Djaal e Bissalanca, além de vilas como Ensalma, Bilma, Blom, Ntuss. A principal rodovia que liga Safim ao restante do país é a Nacional nº 2 (N2), que conecta as localidades de Bissau e Bula, enquanto a rodovia nº 1 (N1) liga Safim a Nhacra. Para o nordeste, a rodovia local (L1) leva de Safim a Quinhamel. No bairro de Bissalanca, está localizado o Aeroporto Internacional Osvaldo Vieira, o único aeroporto internacional da Guiné-Bissau.

7.2 SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM SAFIM, BIOMBO

A soberania e a segurança alimentar são conceitos amplamente discutidos em contextos de desenvolvimento sustentável e justiça social. Enquanto a segurança alimentar é geralmente definida pela FAO (1996) como o acesso físico e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos para uma vida ativa e saudável, a soberania alimentar vai além ao enfatizar o controle local sobre os sistemas alimentares, promovendo a produção sustentável e respeitando a diversidade cultural dos povos (La Via Campesina, 2003).

Para compreender a situação de Safim, é importante contextualizar a soberania alimentar no cenário global e na realidade específica de regiões como a África Ocidental, onde questões como mudanças climáticas, políticas públicas inadequadas e a pobreza impactam profundamente as práticas agrícolas e a segurança alimentar das comunidades rurais.

A segurança alimentar como condição para o pleno exercício dos sistemas alimentares não se define pela seca ou qualquer outro fenômeno climático, mas pela complexidade que se geram entre o processo histórico, a formação de uma cultura e o contexto ecológico e político (Acosta-Leyva, 2024, p. 125).

A soberania alimentar envolve diversos princípios, como a promoção da produção local de alimentos, a proteção dos direitos dos agricultores e a valorização da diversidade cultural.

"A soberania alimentar promove o controle local sobre a produção de alimentos e resiste à influência de grandes corporações." (La Via Campesina, 2003). Esses princípios são fundamentais em regiões como Biombo, Safim, onde a dependência de insumos externos e a falta de infraestrutura agrícola limitam a capacidade das comunidades de atender às suas próprias necessidades alimentares. Segundo Maluf (2010, p. 3), a participação conjunta do governo e da sociedade civil é crucial para a implementação de políticas eficazes que assegurem a segurança alimentar.

Seria do mesmo modo desastroso apenas pensar na segurança alimentar no tempo presente sem levar em conta a sustentabilidade que se assegure o acesso, para as gerações vindouras, a mesma qualidade e quantidade que entendemos hoje como "segurança alimentar e nutricional" (Acosta-Leyva, 2024, p.)

Durante a época das chuvas, muitos jovens estudantes retornam às suas aldeias para ajudar os pais nas atividades agrícolas durante as férias. No início da chuva temporada, os mais velhos ou o chefe da família preparam as ferramentas necessárias para o trabalho, como enxadas, catanas e arados.

Esse trabalho ocorre na época chuvosa e os terrenos são preparados com antecedência para depois quando chegar ao momento da lavoura para não ter muito trabalhos, o primeiro é uma lavoura rasteira findi que é uma passagem bem leve, e depois com uma passagem mais pesado na terra para completar o formato do camaleão. (Sampa 2022, p, 9)

Na região de Biombo, setor de Safim, a maioria da população que vive nessa região pertence ao grupo étnico Pepeles, seguida pelos Balantas, e outros grupos étnicos em menor número. Antes de iniciar as lavouras, a comunidade realiza rituais para honrar os Irãs³ e ancestrais, para pedir a permissão por ter pertencido a terra usada para o cultivo, e também ancestrais para proteção de pragas nas plantações, e pedindo à chuva para obter boas colheitas.

A lavoura na região de Biombo é dividida em dois tipos: labur d'terra⁴ e labur d'bolanha⁵. A produção é compartilhada entre homens e mulheres, onde os homens cultivam arroz, mandioca, batata doce, feijão, mancara⁶, milho, inhame e cana de açúcar, devido ao seu preparo físico para usar ferramentas como arados⁷ e enxadas. As mulheres, por sua vez, atuam

³ Deuses.

⁴ Refere-se ao cultivo de terras, onde os agricultores preparam e trabalham a terra para plantar diversos produtos.

⁵ Denota a prática agrícola que depende da reserva de água da chuva, utilizada especialmente em terrenos mais baixos.

⁶ Amendoim.

⁷ Ferramentas agrícolas utilizadas para revolver a terra e preparar o solo para o plantio.

como horticultoras⁸, plantando quiabo, pimentão e tomate, mas quem prepara a terra são os homens.

No início de abril, os mais velhos preparam as ferramentas e, com a chegada das chuvas em maio e junho, as comunidades começam a lavoura. Após o término das atividades de campo, e que labur d terra. em agosto, todos se dedicaram à labur d'bolanha, aproveitando o tempo da chuva. A maioria da população depende de trabalho físico com arados e enxadas, já que não têm acesso a máquinas agrícolas, por isso as crianças são proibidas de trabalhar na lavoura.

A lavoura d'terra não requer reserva de água, enquanto a d'bolanha depende da proteção da água, levando os anciãos a estipularem regras sobre o esvaziamento de canais⁹. As dificuldades incluem mudanças climáticas, degradação do solo¹⁰ e subida do nível do mar e o crescimento demográfico, preocupando as comunidades. Além disso, a falta de materiais modernos para agricultura mecanizada¹¹ mantém a dependência da força humana, sustentando a agricultura familiar e a subsistência das famílias.

7.3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E CONCLUSÕES

Segundo o relatório da ONU-Habitat (2010), a pobreza urbana é geralmente menor que a rural, pois as zonas urbanas oferecem melhor acesso ao mercado de trabalho e serviços. No entanto, o custo de vida pode fazer com que a pobreza nas áreas rurais seja mais acentuada. Apesar da relação entre crescimento econômico e urbanização não ser sempre válida, é possível afirmar que uma maior urbanização está frequentemente associada a inovações tecnológicas, criatividade, progresso, melhor qualidade de vida e empoderamento da mulher. Assim, a urbanização pode ser uma força positiva para o desenvolvimento econômico e social.

O crescimento populacional na região de Biombo, especialmente em Safim, está impactando a segurança alimentar devido à conversão de terras aráveis em áreas urbanas, como habitações e indústrias. A polarização de indústrias nas bolanhas, como a AGRO-SAFIM¹², empresa que produz frutas e legumes, e a NOBA SABI¹³, que transforma cana de açúcar e óleo, tem causado sérios problemas. A AGRO-SAFIM resultou em dificuldades agrícolas para a

⁸ Agricultores que se especializam no cultivo de hortaliças e vegetais.

⁹ Estruturas que permitem a irrigação e o escoamento de água, fundamentais para a agricultura na região.

¹⁰ Processo de deterioração da qualidade do solo, afetando sua capacidade de produzir alimentos.

¹¹ Uso de máquinas e equipamentos modernos para otimizar a produção agrícola.

¹² Empresa dedicada ao cultivo de frutas e legumes na região de Safim.

¹³ Empresa industrial que transforma cana de açúcar e produz óleo, causando contaminação na área agrícola.

comunidade de Npelum por sua má gestão do espaço ou bolanha, enquanto a NOBA SABI contaminou a água da comunidade de Quinhack com resíduos, prejudicando a saúde das pessoas e a produção de alimentos.

Além disso, a urbanização obrigou muitos jovens rurais a abandonarem a agricultura em busca de melhores oportunidades nas cidades, deixando famílias vulneráveis e exacerbando a insegurança alimentar. A população da região é composta principalmente pelo grupo étnico Pepel, que valoriza a preservação da terra, a qual pertence à comunidade e é utilizada tanto para atividades agrícolas quanto para rituais de conexão com os ancestrais.

Mudanças nos hábitos alimentares, segundo Valente (2002), têm provocado uma perda de identidade cultural e sérios problemas de saúde, como desnutrição e doenças crônicas. "Essa transformação alimentar, observada em Safim, está diretamente ligada ao impacto da urbanização." (Valente, 2002, p. 17). A degradação ambiental e as mudanças climáticas têm um impacto profundo nas regiões agrícolas da Guiné-Bissau, inclusive o Safim. "Estamos a ter uma perda em termos de PIB na África de 11% ao ano em razão das mudanças climáticas." (Barros, 2024, p. 63).

A segurança alimentar envolve não apenas a produção de alimentos, mas também a garantia de que eles sejam acessíveis para toda a população. "O acesso físico e econômico aos alimentos é um fator crucial para a segurança alimentar." (Alencar, 2001, p. 137). Em Safim, essa questão é crítica, pois o aumento da pobreza e a falta de infraestrutura dificultam o acesso físico e econômico a alimentos adequados, resultando em insegurança alimentar para grande parte da população.

As políticas públicas têm um papel fundamental na promoção da segurança alimentar. "Apesar dos esforços, as políticas públicas locais não conseguiram mitigar a insegurança alimentar de forma sustentável." (FSCSAN, 2017, p. 40). ONGs também desempenham um papel vital no apoio à segurança alimentar em Safim, exemplo de projetos que contribuem para melhorar a produção agrícola e o acesso a alimentos na região de Biombo. "O projeto PASA¹⁴ foi lançado com o objetivo de garantir a produção alimentar suficiente para a população." (PASA, 2012).

A conclusão teórica destaca que a soberania e segurança alimentar em Safim são questões interligadas que dependem de uma abordagem integrada envolvendo práticas agrícolas sustentáveis, apoio governamental e iniciativas da sociedade civil. Como apontam os estudos

¹⁴ Projeto de Apoio a Segurança Alimentar.

de Altieri (2012) e Maluf (1996), "garantir a segurança alimentar vai além de aumentar a produção; é necessário criar um sistema alimentar resiliente."

8 CRONOGRAMA

ANOS / ETAPAS	2024		2025		2026		2027	
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Reelaboração do projeto		X						
Levantamento bibliográfico			X					
Apresentação do projeto reelaborado			X					
Organização do dados			X					
Coleta de dados				X				
Análise dos dados				X				
Redação do trabalho					X			
Revisão e redação final						X		
Entrega da monografia							X	
Defesa da monografia								X

9 AGRADECIMENTOS

Agradeço de coração a Deus pela força e inspiração que me acompanharam durante a realização deste trabalho de conclusão de curso. Um agradecimento especial ao meu orientador, Pedro Acosta Leyva, cuja orientação e apoio foram fundamentais, e a Aislan Casais, que

contribuiu com ideias valiosas ao longo do processo. Sou grato à minha família pelo amor e encorajamento constantes, e aos meus amigos, que tornaram essa jornada mais leve e divertida.

A todos vocês, meu sincero muito obrigado!

REFERÊNCIAS

- ACOSTA-LEYVA, Pedro. **Cabo Verde: A Construção do Sistema Alimentar no Processo Histórico**. Capoeira: Revista de Humanidades e Letras, v. 9, n. 1, p. 111-133, 2024.
- ALENCAR, Álvaro Gurgel de. Do conceito estratégico de segurança alimentar ao plano de ação da FAO para combater a fome. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 44, n. 1, p. 137-144, 2001.
- ALTIERI, M. A. **Agroecology: The Science of Sustainable Agriculture**. CRC Press, 2012.
- BARROS, Miguel de. O mar está a comer a terra. **Revista Pesquisa Fapesp**, 2024. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/miguel-de-barros-o-mar>. Acesso em: 22 out. 2024.
- BAYO, Akinbamijo Olumuyiwa. "City Planning, City Growth and Food Security: The Inevitable Trinity in The Nigerian Food Equation." **Agricultural Journal**, (Online), v. 1, n. 3, p. 113-118, 2006. Disponível em: <http://www.medwelljournals.com/abstract/?doi=aj.2006.113.119>.
- BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>. Acesso em: 03 set. 2020.
- CARDOSO, Lourenço Manuel da Gama Silva; SILVA, Francisco Nildo da. **Práticas alimentares e segurança alimentar na Guiné-Bissau: Setor de Quinhamel, Região de Biombo**. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, 2022.
- FAO. Rome Declaration on World Food Security and World Food Summit Plan of Action. **World Food Summit**, 13-17 November 1996. Rome: FAO, 1996.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. FORUM SOCIEDADE CIVIL, SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (FSCSAN). **Relatório de 2017**. Guiné-Bissau.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DA GUINÉ-BISSAU. **Censo da População e Habitação**, 2022.
- LA VIA CAMPESINA. **La Soberanía Alimentaria: Un Derecho Para Todos**, 2003.
- MACEDO, N. D. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 1994.
- MALUF, Renato S.; MENEZES, Francisco; MARQUES, Susana Bleil. **Segurança Alimentar**. São Paulo: Cadernos, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SAMPA, Hericson Gabriel. **Segurança Alimentar na Guiné-Bissau**: Desafios para o Desenvolvimento Sustentável na Região de Cacheu, Caso de Setor de Canchungo entre os Anos de 2010-2018. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, São Francisco do Conde, 2022.

SCHUTTER, O. de. **The Right to Food**: Report of the Special Rapporteur on the Right to Food. United Nations, 2014.

VALENTE, F. L. S. **Do combate à fome à Segurança Alimentar e Nutricional**: o direito humano à alimentação adequada. In: VALENTE, F. L. S. Direito humano à alimentação adequada: desafios e conquistas. São Paulo: Cortez Editora, 2002, p. 40-43.